

Medicina Veterinária

Exame Radiográfico no Diagnóstico de Megaesôfago Secundário Adquirido em Cão Adulto

Mariana Fernandes de Moura - Graduanda do 2º período em Medicina Veterinária (UFLA)

Ana Luiza Alvarenga Torres - Residente Diagnóstico por Imagem DMV,UFLA

Lara Garcia Costa - Residente da Clínica de Pequenos Animais, DMV,UFLA

Paloma Simão Resende Vaz - Residente Diagnóstico por Imagem DMV,UFLA

Daniela Fernandes Souza - Residente Diagnóstico por Imagem DMV,UFLA

Antonio Carlos Cunha Lacrete - Docente do Departamento de Medicina Veterinária UFLA - Orientador(a)

Resumo

O megaesôfago é uma patologia comum em cães, caracterizado por atonia, flacidez e dilatação esofágica devido ao peristaltismo do órgão ser incapaz de realizar movimentos normais. Ocorre pela ausência ou a diminuição excessiva dos plexos da parede do esôfago responsáveis pela motilidade esofágica. O megaesôfago pode ser classificado em secundário adquirido, dentre suas possíveis causas está a cinomose, miastenia gravis, polimiosite, entre outras. Para fechar o diagnóstico de megaesôfago, é necessária a realização de exames de imagem como radiografia simples e a contrastada. O objetivo do presente resumo é apresentar o diagnóstico de megaesôfago por meio da análise radiográfica do paciente. Foi encaminhada ao setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário da UFLA uma cadela de 5 anos, da raça pinscher, com histórico de regurgitação. Foi feito exame radiográfico nas projeções laterolateral direito e ventrodorsal na região do esôfago, estômago e intestino (exame radiográfico contrastado do trato gastrointestinal – 8 ml/kg de sulfato de bário via oral). Na análise radiográfica simples, foi observada dilatação esofágica em sua porção cervical e torácica, o trajeto traqueal apresentava-se deslocado ventralmente, sendo mais acentuado em sua porção torácica, além disso observou-se o mediastino cranial alargado com aumento de volume e discreta radiopacidade de tecidos moles em topografia de entrada torácica e base cardíaca, a silhueta cardíaca de aspecto globoso, com abaulamento em correspondência as câmaras cardíacas direitas e esquerdas. Na análise radiográfica contrastada, imediatamente após o uso do contraste notou-se retenção do meio de contraste em esôfago cervical e torácico, seguindo pelo preenchimento parcial do fundo gástrico e completo do corpo gástrico e região antro-pilórica, com evidenciação de deslocamento ventral do esôfago e lateral à direita, com formação de saculação esofágica em topografia de entrada torácica. Após 5 minutos, observou-se a presença de meio de contraste em topografia de duodeno descendente, evidenciando as pseudoúlcera na parede antimesentérica. Os aspectos radiográficos de esôfago e mediastino cranial, associados à retenção do meio de contraste em segmentos esofágicos cervicais e torácicos indicaram megaesôfago. O animal foi então encaminhado para a Médica Veterinária responsável para realização do tratamento, foi orientado alimentar o animal com a parte superior do corpo em posição elevada.

Palavras-Chave: radiografia , megaesôfago, cão.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/06-_ajUoO1Q